

KONINGS, Johan.

*Cartas de Tiago e de Judas.*

São Paulo: Loyola, 2022. 200 p. 16 x 23 cm. (Coleção Bíblica Loyola 79). ISBN 9786555041996.

Johan Konings doutorou-se na Universidade Católica de Lovaina (*Katholieke Universiteit Leuven*) em 1972. Em seguida, mudou-se para o Brasil onde lecionou no âmbito da Teologia e da Exegese Bíblica na PUC-RS, PUC-RJ e na FAJE, na qual se tornou Professor Emérito desde 2011. Autor de inúmeras obras, dentre as quais destacamos as que o próprio autor mencionou no seu *Curriculum Lattes*: a organização da Tradução Ecumênica da Bíblia (1994) e da Tradução da Bíblia da CNBB (2001, atualiz. 2018); a tradução do Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral (Denzinger-Hünemann) (2007; 2.ed. atualiz. 2013). Suas pesquisas se concentravam no evangelho de João e na questão sinótica, donde decorrem duas de suas principais contribuições para os estudos bíblicos: “João, Comentário Bíblico Latino-Americano” (Fonte Editorial - 2017) e “Sinopse dos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e da ‘Fonte Q’” (Loyola - 2005). Ele participou como perito na XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos em Roma (2008). Foi membro da *Society of New Testament Studies* (SNTS) e da Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica (ABIB). Assessorou as Edições Loyola na Coleção Bíblica e na Coleção Bíblia Passo-a-passo. Johan Konings faleceu intenso de trabalhos a 21 de maio de 2022, decorrência de um aneurisma cerebral.

Esta obra constitui uma das suas últimas publicações. Diligente pesquisador, o autor trabalhava em uma revisão de sua “Sinopse dos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e da ‘Fonte Q’” e enviara para a Editora Paulus o vol. 2 da coleção “Celebrar o Dia do Senhor: subsídios bíblicos – ano A”, no prelo para a publicação. Este comentário a Tiago e a Judas foi precedido por uma obra de menor preocupação técnico-científica e para maior divulgação comercial: “Também os demônios creem, e tremem: A Carta de Tiago”, em

2021, pelas Edições Loyola. Tais publicações ocorriam entre outras numerosas contribuições acadêmicas como artigos, conferências, aulas, bancas e orientações de projetos de pesquisa. A Coleção Bíblica Loyola apresenta o segundo comentário a Carta de Tiago e a segunda obra de Johan Konings na coleção por ele coordenada.

A tradicional obra de François Vouga, “A Carta de Tiago”, de 1996, volume 7 da Col. Bíblica, tornou-se uma referência no Brasil para as pesquisas na temática, porém é uma tradução de uma obra de 1984. Novos estudos se desenvolveram e novas compreensões foram divulgadas nesses anos passados. O presente comentário atualiza o leitor dos novos debates acerca da Carta de Tiago, apresenta uma perspectiva mais próxima do nosso trabalho exegético latino-americano e se põe no rol dos grandes comentários bíblicos que deverão ocupar as referências de nossas bibliotecas. O autor empreendeu esse trabalho devido a importância desses escritos (Carta de Tiago e de Judas – primeira e última das cartas católicas no cânon) no cristianismo plural nascente e sua mensagem para a atualidade, conforme ele próprio considera: “A leitura e estudo destes escritos dos inícios do cristianismo, embora considerados um tanto periféricos, poderão contribuir para a compreensão de ser cristão na diversidade dos ambientes socioculturais.” (p. 9).

A obra oferece uma longa e didática introdução à Carta de Tiago. Além dos tópicos comuns aos comentários bíblicos, tais como autoria, contexto histórico, data, lugar e estrutura literária, o autor amplia os temas explicitando: a crítica textual; a língua e o estilo; a situação comunicativa e o gênero literário; unidade e coerência do texto; conteúdo e estrutura; o pensamento teológico; a intertextualidade, tradição e hermenêutica do texto. Por fim, oferece-se alguns pressupostos para a “leitura” da Carta de Tiago: ela não conhece a separação de judaísmo e cristianismo (sim a distinção), e isso justifica seu lugar insubstituível no cânon cristão; a eloquente “grecidade” de Tiago não apaga seu genuíno judaísmo protocristão; Tiago não está discutindo com Paulo, embora haja pontos de contato; a Lei se apresenta como instrução ética, não ritual; a “fé do Nosso Senhor Jesus Cristo da glória” (Tg 2,1) constitui um apelo para uma prática mais perfeita das exigências éticas da Torá; Liberdade, para Tiago, não é arbitrariedade ou veleidade, mas libertação para servir melhor ao verdadeiro

Senhor e aos irmãos e irmãs; a teologia de Tiago não é um cristomonismo e muito menos um eclesiocentrismo, mas está centrada na obediência ao Deus Criador, que confiou ao ser humano a vocação de ser à sua imagem (p. 55-56).

Na introdução e no comentário ao texto bíblico, há uma apresentação das principais ideias respectivas a cada tópico sem se delongar no debate entre os estudiosos. Konings opta por estilo de síntese com indicações para pesquisas ulteriores nas notas de rodapé. O uso de quadros didáticos e comparativos entre Tg e o AT (p. 50-51), Tg e Sr (p. 52), Tg e os sinóticos (p. 53), Tg e 1Pd (p. 54) contribuem para compreensão da Carta em relação aos outros autores bíblicos e se tornam uma valiosa ferramenta de pesquisa para aprofundamentos vindouros. Esse recurso didático se encontra também no desenvolvimento da explicitação do texto bíblico nas p. 63-64; 80; 95; 129; 145.

Os comentários a Carta de Tiago se apresentam com uma tradução instrumental e literal ao texto e com as menções à crítica textual conforme o *Greek New Testament* (4 ed.) e a classificação de Omanson (GNT A: segura; GNT B: pouca dúvida; GNT C: muita dúvida; GNT D: impossível de decidir). Segue-se o comentário literal ao texto bíblico com um enriquecimento de excursos para expor alguma temática teológica específica: integridade e práxis (p. 67); justiça de Deus e salvação da alma (p. 84); o mandamento régio (p. 105); fé e obras em Tiago e Paulo (p. 120); a sabedoria da tradição de Israel (p. 140); as igrejas judeu-cristãs (p. 172). Konings explicita a perspectiva de sua interpretação da Carta de Tiago: “Por isso preferimos ler o texto por si mesmo e não em função das controvérsias teológicas posteriores. É tarefa da exegese compreender o texto no sentido em que foi concebido pelo autor e recebido pelo leitor original.” (p. 57). Para isso, ele indica quatro tarefas importantes do seu trabalho (p. 57): 1) libertar Tiago de interpretações que lhe são alheias, e até equivocadas ou reducionistas, como a leitura unilateral na perspectiva da oposição fé-obras; 2) reparar o erro histórico que consiste em desprezar a Septuaginta (com seus livros deuterocanônicos/apócrifos, como, entre outros, o Sirácida), pois a Septuaginta era a Bíblia usada pelos judeus da diáspora e pelos primeiros cristãos; 3) valorizar o caráter autenticamente cristão de Tiago; 4) destacar a importância para a ética cristã e humana, especialmente quanto à justiça em favor dos pobres. Por fim, para endossar sua perspectiva

conciliadora, o autor acrescenta um criativo diálogo (p. 177-178) entre Tiago e Paulo reconstituído de passagens do NT (Gl 2, 10-14.22; Mt 28,19; At 15, 19.28-29; 1Cor 8, 13; Rm 3,30; Tg 1,27; 1Cor 16,1-3; 2Cor 8-9).

No comentário a Carta de Judas (p. 179-200), seguem-se os mesmos princípios do anterior (tradução literal, crítica textual, comentário e excuro). O autor se baseia na antiga obra publicada pela coleção Bíblica Loyola (THEVISSEN, G. et alii. *As cartas de Pedro, João e Judas*. São Paulo: Loyola, 1999), complementando-a com novas pesquisas e mostrando sua própria perspectiva hermenêutica já exposta na Introdução a Carta de Tiago. Devido a continuidade do livro, as comparações entre Judas e Tiago são explicitadas na autoria (p. 179); no contexto histórico e data (p. 180); no gênero e estilo (p. 182) e em vários momentos no desenvolvimento do comentário (p. 185; 197; 198; 200). Em seguida, o paralelo se dá entre Judas e 2Pedro, porque: “A Carta de Judas foi utilizada pela 2ª Carta de Pedro. Durante muito tempo, a carta foi considerada uma abreviação da 2ª Carta de Pedro, texto magisterial, que gozava de muito mais respeito que o panfleto de Judas.” (p. 183). Os tópicos de semelhanças e diferenças entre Judas e 2Pedro são seguidos nas p. 183-184, quase que de modo sinótico, apresentando como 2Pedro utilizou Judas. Ao final dos comentários de cada carta, há um item chamado “olhando para trás”, que retoma sinteticamente o que foi apresentado e colabora com uma visão de conjunto da mensagem das respectivas autorias das cartas (p. 175; 200). O comentário às Cartas de Tiago e de Judas é marcado pela tendência filológica do autor, que comenta o sentido das palavras no hebraico e grego e como pode-se melhor compreender na atualidade.

A obra goza de amplitude, profundidade, consistência científica e contributo para os estudos bíblicos no Brasil. Faltou uma melhor revisão da editora por deixar escapar pequenas falhas: o acabamento da última página (p. 200); a repetição de algumas obras nas referências bibliográficas (Alonso Schöckel, Schollosser); mereceria um quadro comparativo entre Tg e Paulo na p. 54; serviria muito aos pesquisadores um quadro sinótico entre Jd e 2Pd nas p. 183-184. Nas referências bibliográficas apresentadas no início do livro, faltaram as seguintes obras citadas: Mussner (a partir da nota 39), Vouga (a partir da nota 57) e Moscoso Pacheco (a partir da nota 99).



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2023v4n7p169

Esse livro se torna uma referência para as pesquisas em Tiago e Judas no Brasil. Gozamos de bons comentários, na maioria das vezes tradução de outras línguas para o português. Esse comentário foi constituído em nosso idioma e por alguém que reflete a partir de nossas experiências e nossa história latino-americana, mantendo o rigor científico e a preocupação com a práxis cristã. Uma leitura sugestiva não apenas para professores, estudantes e pesquisadores, mas para quem anseia sair da superficialidade da fé em Cristo.

***Marcus Mareano***

Doutor em Teologia Bíblica pela Universidade Católica de Lovaina – Bélgica  
e pela  
Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – Belo Horizonte / MG – Brasil  
E-mail: [marcusmareano@gmail.com](mailto:marcusmareano@gmail.com)

Recebido em: 28/01/2023

Aprovado em: 07/06/2023